



AS CONTRIBUIÇÕES DAS OVITRAMPAS E DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO MONITORAMENTO DE VETORES NOS CONTEXTOS DA SAÚDE COLETIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA; EUNIR AUGUSTO REIS GONZAGA; GEOVANNA CRISTINA GUERREIRO SOUZA; JACIARA FERREIRA FILHO

INTRODUÇÃO. Este trabalho corresponde a estudos e pesquisas sobre monitoramento de arbovirus (vetores), por meio de ovitrampas e mobilização social entre os Cursos Técnicos Controle Ambiental e Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia e a Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O monitoramento dos vetores é importante quando se leva em consideração diferentes condições ambientais (naturais e antrópicas), a fim de estabelecer relações entre as situações favoráveis do desenvolvimento de doenças causadas por vetores, como *Aedes aegypti*, causador da Dengue e a Saúde Coletiva. É muito importante conhecer os lugares e as relações que estabelecemos com os vetores, seu habitat, sua proliferação, enquanto informações e conhecimentos em prol da Saúde Coletiva. **OBJETIVOS.** Socializar as contribuições das ovitrampas diante das relações saúde e ambiente. **METODOLOGIA.** O monitoramento é realizado no Campus Santa Mônica - UFU, onde circulam, aproximadamente, 15.000 pessoas diariamente, utilizando as ovitrampas, que são vasos escuros preenchidos com água (200ml) e uma palheta fixa no recipiente, instaladas em diferentes pontos estratégicos para mapear as oviposições dos arbovirus. Anotamos as temperaturas e as umidades relativas, utilizando termômetros analógico e digital. Em laboratório, com lupas microscópicas quantificamos os ovos viáveis, eclodidos e danificados que estão nas partes rugosas das palhetas. As palhetas com ovos viáveis são colocadas num copo com água (70ml) em mosquitário para acompanhamento dos ciclos dos arbovirus, bem como ter uma ideia de espacialidade e sazonalidade dos vetores. Paralelamente realizamos mobilização social nos contextos da Educação Popular em Saúde e da Saúde Coletiva. **RESULTADOS.** Em campo foi e é possível reconhecer a importância dos diferentes ambientes propícios, ou não, para a presença dos vetores, sendo evidenciada a eficiência das ovitrampas, comprovadas em laboratório na quantificação e frequência dos ovos em cada lugar, facilitando o processo de mobilização social em relação aos vetores nos contextos da Saúde Coletiva. **CONCLUSÃO.** A utilização das ovitrampas no monitoramento de vetores apresenta vantagens na geração semanal de informações sobre a população de arbovirus e seu desenvolvimento, além do seu baixo custo, estabelecendo conexões entre arbovirus, ovitrampas e a importância da Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Ambientes, Vetores, Ovitrampas, Saúde coletiva, Mobilização social.